BLINDADOS DA *COMMONWEALTH* NA ITÁLIA
Por Reinaldo V. Theodoro

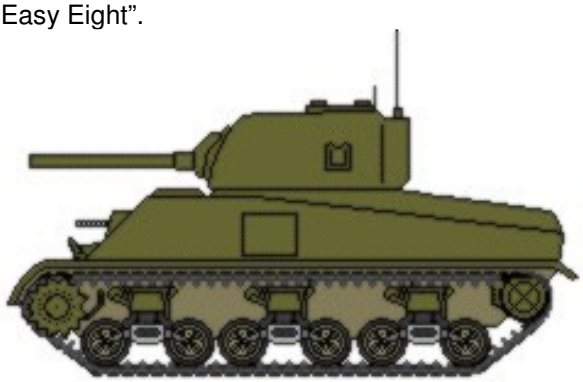
Sherman III, Esquadrão "B", 19º Regimento Blindado, 4ª Brigada Blindada, Itália, 1943.

Enquanto os combates no Noroeste Europeu e no front russo tendem a atrair maior atenção dos aficionados pela Militaria, o teatro italiano é, normalmente, deixado de lado. As forças da Comunidade Britânica (*Commonwealth*), em particular, tiveram extensa participação na campanha do Mediterrâneo e, de 1943 a 1945, britânicos, canadenses, sul-africanos e neozelandeses – além de poloneses – estiveram em ação na Sicília e na Itália com seus elementos blindados.

Vários tipos de blindados britânicos foram utilizados na Itália, assim como diversas máquinas americanas empregadas por eles. Nessa matéria, vamos fornecer informações sobre esses veículos, seus esquemas de pintura, marcações, etc., num esforço para orientar o modelista a se embrenhar por essa área tão pouco explorada.

VEÍCULOS:

Sherman: O famoso Tanque M4 "General Sherman" americano equipou em larga escala as unidades blindadas britânicas. Os ingleses tinham as suas próprias designações para o Sherman: o M4 foi designado Sherman I, o M4A1, Sherman II, o M4A2, Sherman III, o M4A3, Sherman IV e o M4A4, Sherman V. As versões armadas com o canhão de 76 mm receberam o sufixo "a"[1] (ou seja, um M4A1 armado com canhão de 76 mm era chamado de Sherman IIa), as armadas com o obuseiro de 105 mm receberam o sufixo "b" e o "Firefly" ("Vagalume"), armado com o canhão antitanque inglês de 17 libras, recebeu o sufixo "c" (os dois últimos só começaram a equipar unidades da *Commonwealth* na Itália em fins de 1944). O Sherman foi o único tanque de batalha aliado na Sicília e, na Itália, ele equipou até unidades de reconhecimento. As versões mais usadas foram a III e a V. Os britânicos não receberam o M4A3E2 "Jumbo" nem o M4A3E8 "Easy Eight".



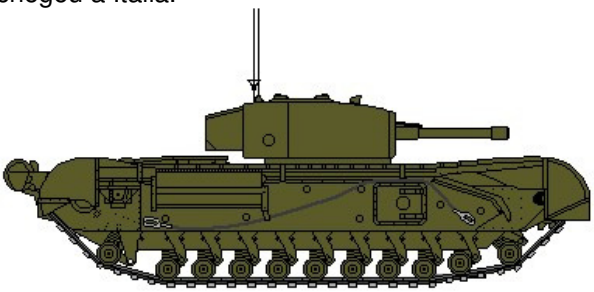
Tanque Médio M4A2 (Sherman III para os britânicos).

[1] Alguns autores utilizam essa letra maiúscula. Aparentemente, ambas as grafias são igualmente utilizadas.

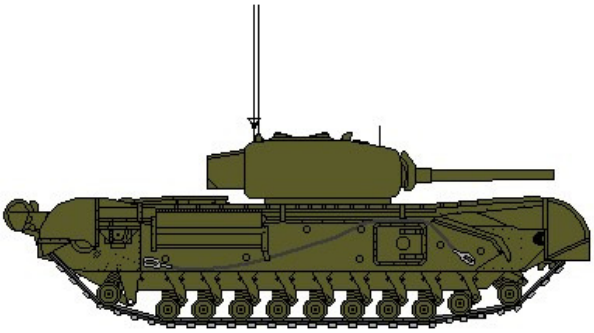
M4A2(76)W (Sherman IIIa para os britânicos).

Sherman Vc "Firefly"

Churchill: O Tanque de Infantaria A22 Churchill foi o principal tanque de infantaria britânico da segunda metade da guerra. As principais versões utilizadas na Itália foram a III e a IV, com canhão de 6 libras. Também foi usado, a partir de julho de 1944, o NA 75, um Churchill IV com mantelete e canhão de 75 mm do Sherman ("NA" significa *North Africa*, onde foi feita a conversão). Ele se destinava a dar às brigadas de tanques de infantaria a capacidade de disparar alto explosivo. Apenas em novembro de 1944 é que o Churchill Mk. VII, com canhão de 75 mm, chegou à Itália.

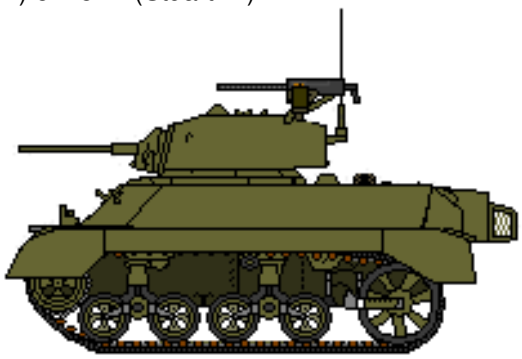


Churchill III. A diferença entre o III e o IV era a forma de construção da torre: o III era por placas soldadas e o IV era com torre moldada.



Churchill IV NA 75

Stuart: Em 1943, o Tanque Leve americano M3 Stuart estava totalmente obsoleto como tanque de batalha, mas ainda era usado por algumas nações como veículo de reconhecimento e em algumas funções secundárias. Os modelos usados eram o M3 (chamado de Stuart I pelos britânicos), M3 a Diesel (Stuart II), M3A1 (Stuart III), M3A1 a Diesel (Stuart IV), M3A3 (Stuart V) e M5A1 (Stuart VI).

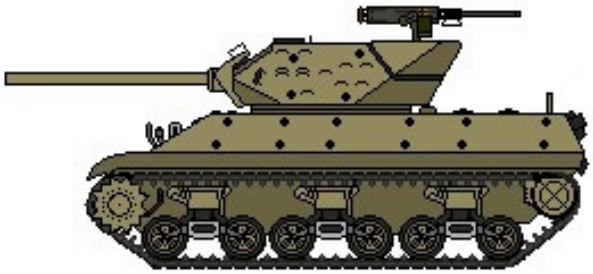


Stuart V

Archer: O canhão autopropulsado caça-tanques Archer nada mais era que a adaptação de um canhão antitanque de 17 libras numa torre fixa sobre o chassi do tanque obsoleto Valentine. Lançado no início de 1944, esteve em ação na Itália. Tinha a peculiaridade de que seu canhão atirava para a ré.

Archer

Wolverine[2]: O Canhão Autopropulsado Caça-Tanques americano M10 equipou os regimentos antitanques das divisões blindadas da *Commonwealth* na Itália a partir de abril de 1944.



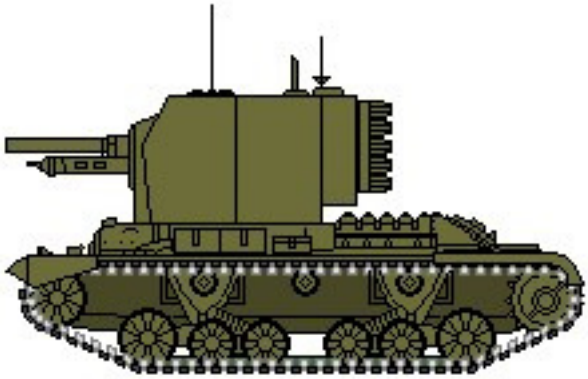
Wolverine

[2] Existe uma polêmica a respeito do nome "Wolverine". Aparentemente, o M10 só começou a ser chamado assim muitos anos após a guerra.

Achilles: Para melhorar o desempenho do Wolverine, os ingleses decidiram substituir o seu canhão de 3 polegadas pelo canhão antitanque inglês de 17 libras. O veículo resultante foi então chamado de Achilles. Teve duas versões (Ic, pouco usada, e IIc), que diferiam na torre. Ele foi lançado em fins de 1944 e usado por regimentos antitanques britânicos, canadenses e poloneses na Itália.

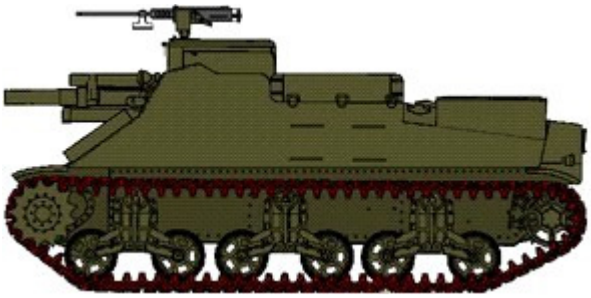
Achilles IIC

Bishop: Primeiro canhão autopropulsado britânico, o "Bishop" (Bispo) nada mais era que a união de um chassi de tanque Valentine com um canhão de campanha de 25 libras. Foi usado até fins de 1943.



Bishop

Priest: O Canhão Autopropulsado M7 norte-americano foi apelidado de "Priest" (Padre) pelos britânicos devido ao fato do posto de metralhadora do veículo ficar saliente como um púlpito de igreja. O Priest foi usado na Itália pelas forças da *Commonwealth* até o fim da guerra.



Priest

Sexton: O canhão de campanha autopropulsado "Sexton" (Sacristão) foi o resultado da união do canhão de campanha padrão inglês, o 25 libras, com o chassi do tanque canadense Ram. Ele entrou em serviço em setembro de 1943 e tornou-se o canhão autopropulsado de campanha padrão do Exército britânico pelo restante da 2ª Guerra Mundial.

Sexton II

Daimler Car: Lançado em abril de 1941, o Carro Blindado Daimler tornou-se um dos melhores veículos usados pelos regimentos de reconhecimento britânicos.

Daimler

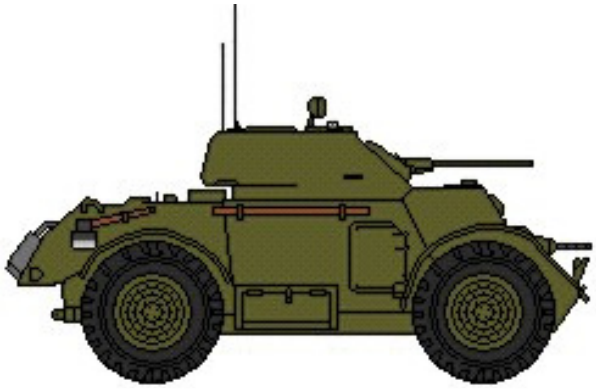
AEC: O carro blindado AEC (Associated Equipment Company) foi lançado em 1942 e serviu na Itália, até o fim da guerra, na sua versão Mk.II, com canhão de 6 libras.

AEC Mk.II

Humber Car: O popular Humber foi lançado em fins de 1941 e permaneceu em produção e serviço até o fim da guerra. A principal versão foi a Mark IV, armada com um canhão americano de 37 mm. Foi o equipamento básico dos regimentos de reconhecimento das divisões de infantaria britânicas e canadenses.

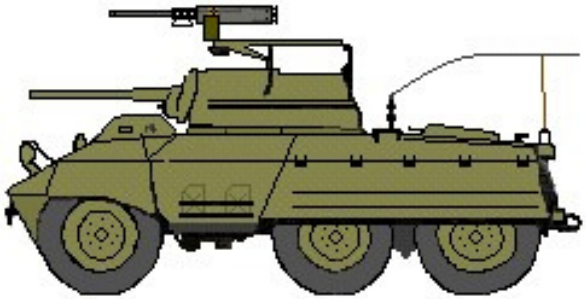
Humber Mk.IV

Staghound: Este veículo foi o resultado de uma encomenda dos ingleses aos EUA em meados de 1941. Embora ele recebesse a designação T17E1 pelos americanos, não foi adotado pelo US Army e toda a sua produção foi entregue aos britânicos. Teve três versões: Mark I, armada com canhão de 37 mm, Mk.II, antiaérea, com duas metralhadoras AA de 0,50 polegadas, e Mk.III, com a torre substituída pela do tanque Crusader. A versão AA foi muito pouco usada e estava totalmente fora de serviço por dezembro de 1944.



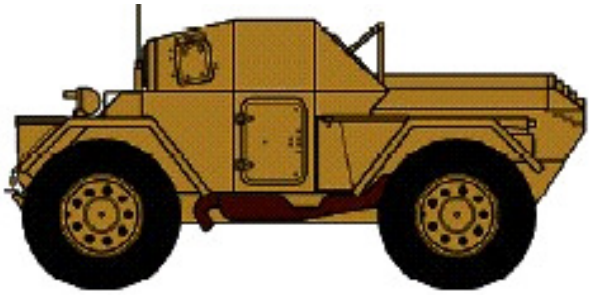
Staghound

Greyhound: Embora este veículo fosse muito pouco usado pelos britânicos (e até rejeitado pelo Estado-Maior Geral em Londres), o carro blindado americano M8 Greyhound foi usado por algumas unidades da *Commonwealth* na Itália.



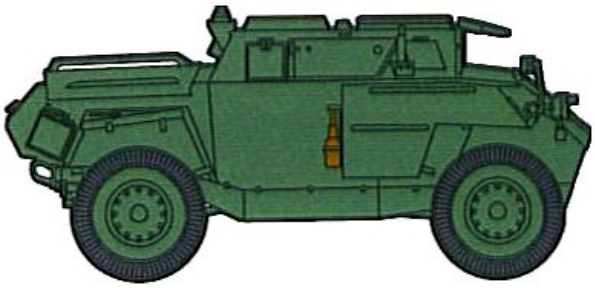
M8 Greyhound

Daimler Dingo Scout Car: Lançado em 1940, o Daimler Dingo era um veículo blindado leve de ligação, comando e reconhecimento. Equipou os regimentos de reconhecimento de Corpos-de-Exército e da maioria das divisões britânicas.



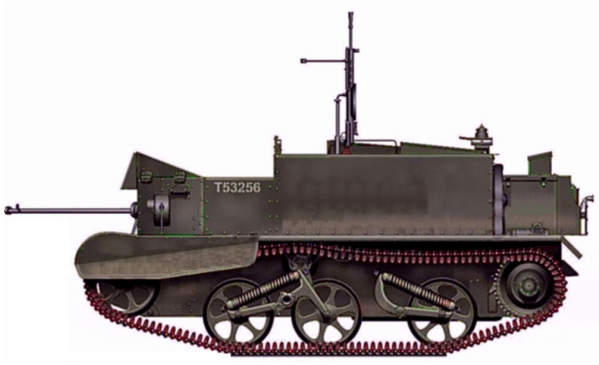
Dingo

Humber Scout Car: Lançado em 1942, o Humber Scout Car foi produzido até 1945. Era pouco maior que o Dingo e, embora fosse ligeiramente inferior a ele em desempenho, foi usado por unidades blindadas até o fim da guerra. Além dos britânicos, os poloneses também o utilizaram na Itália.



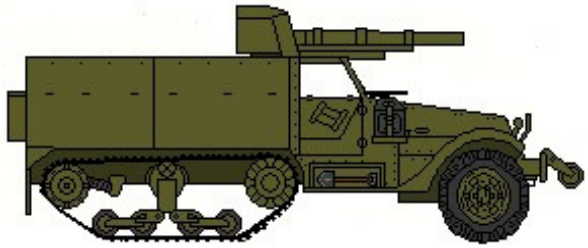
Humber Scout Car

Bren Carrier: Lançado em 1934, o Bren Carrier era o "pau-para-toda-obra" da infantaria britânica na 2ª Guerra Mundial. Esse veículo leve de lagartas foi usado em todo tipo de função concebível, por diversas nações combatentes e em todos os teatros da guerra.

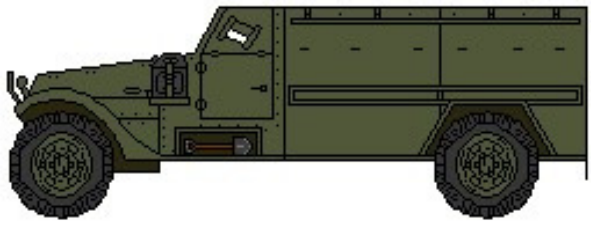


Bren Carrier

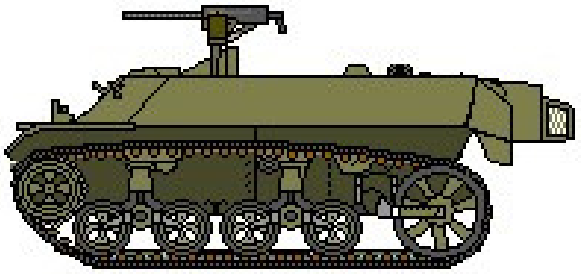
Meia-Lagarta White: Esse meia-lagarta americano teve várias versões. Uma das mais usadas pelos britânicos foi o "Gun Motor Carriage" (Carreta de Canhão Motorizada) M3, armado com um canhão de 75 mm. Foi adotado pelos britânicos para atuar como apoio de artilharia e canhão de assalto em suas unidades blindadas e de reconhecimento.


GMC (Gun Motor Carriage) M3

White Scout Car: Usado pela *Commonwealth* na Itália, o White Scout Car (M3A1 para os americanos) era um veículo versátil: podia servir como carro-comando, reconhecimento, transporte de tropa, ambulância, etc.


White Scout Car

Stuart "Recce": Embora o tanque leve americano Stuart estivesse totalmente obsoleto em 1943, uma adaptação de campanha foi muito utilizada na Itália, o "Stuart Recce". Qualquer modelo do Stuart (M3, M3A1 ou M3A3) podia ser usado, bastando remover a torre e acrescentar um reparo de metralhadora. Sem o peso da torre, ele ficou bem mais rápido e foi muito eficiente em diversas ações, tais como reconhecimento, evacuação de feridos e transporte de munição.


Stuart "Recce"

Além do Stuart, outros veículos blindados foram empregados com conversões feitas no local, particularmente o "Kangaroo", um Sherman ou Priest convertido a transporte blindado de tropa pela retirada do armamento principal e, no caso do Sherman, da torre. Perto do fim da guerra, tanques anfíbios DD (Duplex Drive, de dupla propulsão) Valentines e Shermans também foram usados na Itália, para acelerar o colapso das forças germânicas.

Pintura:

No que diz respeito às forças blindadas da *Commonwealth*, algumas características são universais, independente do veículo, nacionalidade ou período.
Os esquemas de pintura consistiam de uma cor básica, aplicada em todo o veículo ainda na fábrica. Uma vez no teatro de operações, os engenheiros do Exército cuidavam de executar a camuflagem mais adequada, seja por algum tipo de mancha, seja pintando o veículo inteiramente.
As cores utilizadas em 1943 foram adotadas em 1941, sendo padronizadas como *Khaki Green* Nº 3 e *Dark Tarmac* Nº 4 (uma espécie de marrom escuro). Outras cores também foram adotadas, como padrões em verde chamados de G3 e G5. Essas tintas eram produzidas para uso em madeira e metal e uma emulsão betuminosa especial se destinava a pintar lonas.
Todavia, a cor básica dos veículos passou a ser mesmo o *Dark Brown* (*Standard Camouflage Colour* (SCC) Nº 2), devido à escassez de óxido de cromo, usado na fabricação da tinta verde. Obviamente, veículos já pintados de verde continuaram a ser usados por muito tempo, até ser realmente necessário repintá-los.
Por 1944, com a adoção cada vez maior de veículos de origem americana, manteve-se a pintura original do veículo em *Olive Drab*.

A questão das cores de veículos é sempre polêmica, em função de uma série de dificuldades, tais como: escassez de fotos coloridas do período, ausência de depoimentos sobre o assunto, não cumprimento de regulamentos nas oficinas de campanha, etc. Além disso, os efeitos do tempo, sol, chuva, lama, etc. têm que ser levados em consideração. Dois veículos pintados da mesma cor, no intervalo de alguns meses, ostentarão cores significativamente diferentes, principalmente em ambientes agressivos como o deserto.

O tradicional símbolo de nacionalidade britânico no Mediterrâneo era o retângulo vermelho-branco-vermelho. Sua localização e dimensões variavam de veículo para veículo e dependendo das circunstâncias.

Símbolo de nacionalidade e sua posição típica na frente do veículo.

Para identificação por aviões, a partir de 1942 passaram a ser pintados círculos idênticos aos usados pela RAF no teto dos veículos (em tanques, podiam ser pintados no alto da torre ou sobre o compartimento do motor). Eventualmente, foi adotada a estrela de cinco pontas americana, que podia ser ou não circunscrita num círculo contínuo ou seccionado.

Identificação aérea de nacionalidade.

Os blindados britânicos usavam figuras geométricas como forma de identificação tática do veículo. Um losango indicava o esquadrão de Q.G., um triângulo, o Esquadrão "A", um quadrado, o "B" e um círculo, o "C". Um número pintado dentro da figura indicava o pelotão ou tropa (embora muitas vezes esse número fosse omitido ou ficasse fora da figura). A cor da figura normalmente indicava o regimento dentro da brigada: o regimento mais antigo, chamado de “sênior”, era vermelho, enquanto os demais, por ordem de antiguidade, eram pintados em amarelo, azul e verde (se houvesse quatro regimentos, o que era muito incomum). O regimento mais novo era chamado de “júnior”. Nos regimentos independentes ou em casos extraordinários, essa cor podia indicar, na mesma ordem, o esquadrão (e se o número fosse branco, indicava o esquadrão de QG).

Símbolos táticos básicos.

Os veículos britânicos, blindados ou não, ostentavam um painel retangular colorido de 23x16,5 centímetros. Eles eram pintados no pára-lama frontal esquerdo e traseiro direito (ou em um lugar equivalente no caso do veículo não ter pára-

lamas). O brasão da unidade normalmente era pintado no pára-lama oposto. Em motocicletas, o painel era pintado em ambos os pára-lamas, em tamanho reduzido (em algumas fotos, o painel também aparece pintado no tanque de combustível). Neles havia números brancos, que identificavam a unidade (embora esses números não tivessem nada a ver com o número da unidade).
Cada serviço tinha uma, duas ou três cores para o painel quadrado: em unidades blindadas, esse painel era vermelho; infantaria, verde; QG divisional, preto; artilharia, azul e vermelho; reconhecimento, azul e verde; etc. Nas unidades de artilharia, a disposição das cores no painel identificava a bateria, como mostrado abaixo:

QG do Regimento

1ª Bateria

2ª Bateria

3ª Bateria

4ª Bateria

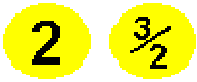
Nos regimentos de observação de artilharia, o vermelho era substituído por amarelo. Nas unidades de canhões autopropulsados, era usado um sistema de duas letras brancas, sendo que a primeira indicava a tropa e, a segunda, a peça. A 1ª Bateria era formada pelas tropas "A" e "B", a 2ª, pelas tropas "C" e "D" e a 3ª, pelas tropas "E" e "F".

Da esquerda para a direita: Oficial Comandante do Regimento; QG do Grupo de Observação do Regimento; e 3ª peça, Tropa E (3ª Bateria).

Unidades subordinadas diretamente a um QG de Corpo-de-Exército recebiam uma barra branca acima do painel e, nas subordinadas a um QG de Exército, uma barra branca abaixo dele.
Um número de série, conhecido como "Número WD" (*War Department*), era geralmente pintado nas laterais do veículo, precedido por uma letra que identificava o seu tipo. Os números tinham 9 centímetros de altura e, em veículos escuros, era pintado de branco. Motocicletas e alguns caminhões tinham esse número pintado no tanque de combustível. Quando o veículo era de fabricação canadense, essa letra era precedida por um "C".

TIPO DE VEÍCULO	LETRA
Ambulância	A
Motocicleta	C
Carro Blindado	F
Trator de Artilharia	H
Caminhão	L
Carro	M
Canhão AP	S
Tanque	T
Trailer	X
Caminhonete	Z

Os veículos britânicos tinham também o chamado "Número de Ponte", uma indicação da classe de pontes que esse veículo poderia transpor, em função de seu peso. Eram círculos amarelos de 15 centímetros de diâmetro, com números pretos em seu interior. Em veículos sem blindagem, era normalmente pintado no pára-lama frontal direito. Veículos rebocando trailers podiam ter dois desses números, indicando, respectivamente, a classe do veículo e de ambos juntos. Os trailers também tinham dois números, sendo o primeiro o valor a ser somado ao número do reboque e o segundo, o número do trailer sozinho.



Exemplos de "números de ponte".

GRÃ-BRETANHA

Todas as unidades militares apresentadas nessa matéria seguem o padrão de organização britânico, ou seja, três regimentos (batalhões) formam uma brigada. Existiam então brigadas blindadas e brigadas de tanques, sendo as primeiras equipadas com tanques médios e as demais, com tanques "de infantaria". Uma divisão blindada era formada por uma brigada blindada e uma ou duas brigadas de infantaria motorizada, mais unidades de apoio. Entre estas havia os regimentos blindados de reconhecimento, antitanque e de artilharia, que podiam ser também independentes.

1ª Divisão Blindada: Após participar da campanha norte-africana, a 1ª Blindada só foi levada para a Itália a 27/05/44. Contudo, ela combateu apenas em agosto e setembro de 1944, sendo desativada a 28/10/44 e oficialmente dissolvida a 01/01/45. O símbolo divisional (um rinoceronte branco sobre fundo preto) era pintado normalmente no pára-lama direito frontal e esquerdo à ré (ocasionalmente, na lateral do casco, perto da traseira). A divisão era formada pela 2ª Brigada Blindada e pela 18ª de Infantaria. Seu regimento de reconhecimento era o 4º *Queen's Own Hussars*, seu regimento antitanque era o 60º e seus regimentos de artilharia eram os 2º e 11º RHA (*Royal Horse Artillery*).

Símbolos usados pela 1ª Divisão Blindada na Itália.

6ª Divisão Blindada: A divisão chegou à Itália a 18/03/44, participando então das batalhas por Monte Cassino e vale do Liri (05/44) e na Linha Gótica (25/08/44 a 22/09/44). Após a ruptura desta, na primavera de 1945, avançou até a Áustria. Era formada pela 26ª Brigada Blindada e 1ª Brigada de Guardas (até 29/05/44, sendo substituída então pela 61ª de Infantaria). A 26ª Brigada contava com o 16º/5º *Lancers*, o 17º/21º *Lancers*, 2º *Lothians and Border Horse Yeomanry* (blindados) e o 10º *Rifle Brigade* (infantaria). Seu regimento de reconhecimento era o 1º *Derbyshire Yeomanry*, seu regimento antitanque era o 72º e seus regimentos de artilharia eram o 12º RHA e os 104º e 152º de campanha.

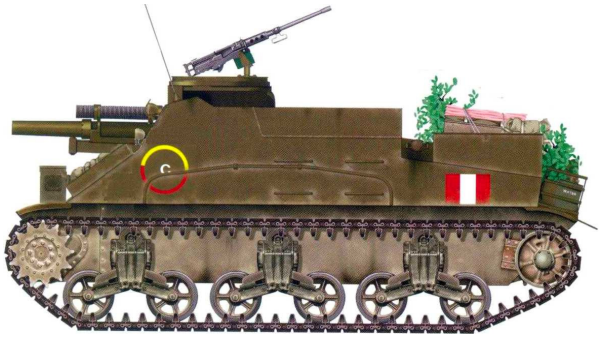
Símbolo da 6ª Divisão Blindada.

QG da 26ª Brigada Blindada

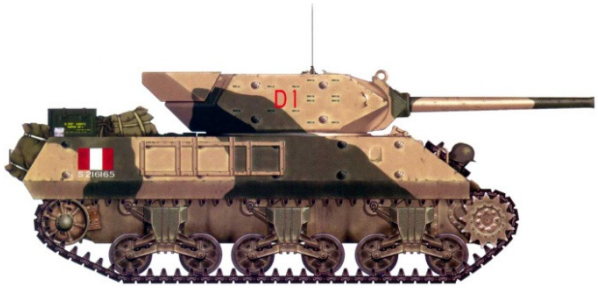
16º/5º *Lancers*

17º/21º *Lancers*

2º *Lothians and Border Horse Yeomanry*



Priest, 152º Regimento de Artilharia de Campanha (*Ayrshire Yeomanry*), 6ª Divisão Blindada, maio de 1945. Este veículo ainda é pintado de SCC 2. O símbolo tático é não-regulamentar, mas certamente indica a bateria "C". O uso de folhagem como camuflagem era muito comum na Itália.



M10, 72º Regimento Antitanque, 6ª Divisão Blindada, agosto de 1944. Embora a maioria dos veículos de origem americana tenha sido deixada na cor original, este, ao contrário, foi pintado de *Light Mud* sobre, possivelmente, *Dark Olive Green*. O "D1" na torre possivelmente indica, respectivamente, bateria e veículo.

7ª Divisão Blindada: A famosa divisão "Ratos do Deserto" era formada pela 22ª Brigada Blindada e 131ª Brigada de Infantaria. Sua brigada blindada era formada pelos 1º e 5º Batalhões do *Royal Tank Regiment* (RTR), 4º CLY (*County of London Yeomanry*) e pela infantaria do 1º *Rifle Brigade*. Seu regimento de reconhecimento na ocasião era o 11º *Hussars* (*Prince Albert's Own*), seu regimento antitanque era o 65º e seus regimentos de artilharia eram os 3º e 5º RHA e o 146º de campanha. A 7ª Divisão Blindada, justificando o seu título, adotou como símbolo um rato do deserto (*Jerboa*) em vermelho, sobre um círculo branco em um quadrado vermelho. A 15/09/43, a divisão desembarcou na cabeça-de-ponte de Salerno e combateu na Itália até o fim do ano, participando da travessia do Volturno (12-13/10/43). A 07/11/43, a divisão foi retirada de linha para se preparar para o "Dia-D" e entregou todos os seus veículos à 5ª Divisão Blindada canadense.

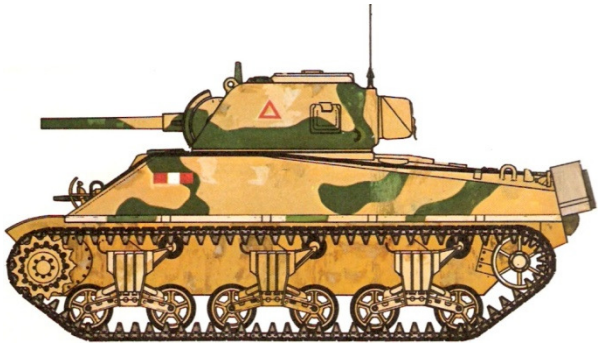
O *Jerboa*, espécie de rato do deserto, símbolo da 7ª Divisão Blindada.

QG da 22ª Brigada Blindada

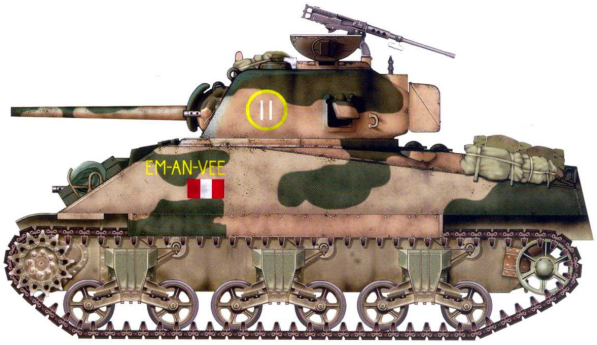
1º RTR

5º RTR

4º CLY (*County of London Yeomanry*)



Sherman III, Esquadrão "A", 1º RTR, 22ª Brigada Blindada, Nápoles, Itália, 1943. Este veículo é pintado de *Light Mud* com manchas em *Khaki Green*.



Sherman III, Esquadrão "B", 5º RTR, Nápoles, Itália, fins de 1943. Este veículo ostenta as identificações de unidade, brigada e divisão.

2ª Brigada Blindada: Após a dissolução da 1ª Divisão Blindada, a 2ª Brigada Blindada tornou-se uma unidade autônoma e permaneceu na Itália até o fim da guerra. Ela era formada pelos regimentos blindados *Queen's Bays*, 9º *Queen Lancers* e 10º *Royal Hussars* e pela infantaria do 1º KRRC (*King's Royal Rifle Corps*). Posteriormente, a brigada foi equipada com blindados convertidos especializados.

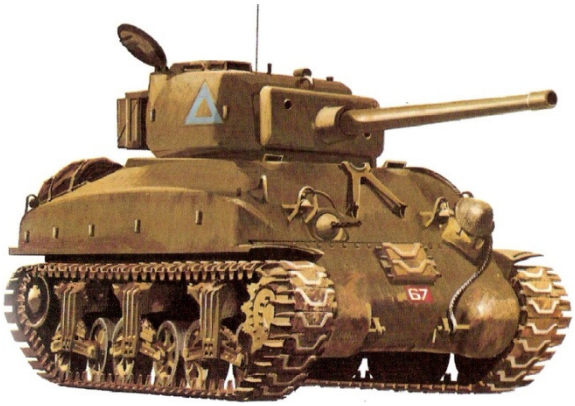
QG da 2ª Brigada

Queen's Bays (2º *Dragon Guards*)

9º *Queen Royal Lancers*

10º *Royal Hussars* (*Prince of Wales's Own*)

Sherman Ib, esquadrão "B", 9º *Queen Royal Lancers*, 2ª Brigada Blindada, fins de 1944. Este veículo tem as marcações da 1ª Divisão Blindada, com o símbolo do rinoceronte e o número 86. A identificação do veículo (um número "3" em branco dentro de um quadrado amarelo) está na parte traseira da torre. O Sherman Ib foi usado pelos britânicos somente na Itália.



Sherman IIa, Esquadrão "A", 10º *Hussars*, 2ª Brigada Blindada, inverno de 1944/45. As únicas marcações neste veículo são o número de identificação do regimento (67) na frente da cobertura do diferencial e o símbolo tático na torre. Após a brigada tornar-se independente, em setembro de 1944, o símbolo da 1ª Divisão Blindada não foi mais aplicado em seus veículos. O Sherman IIa foi usado pelos britânicos apenas na Itália.

4ª Brigada Blindada: Veterana da guerra no deserto, a 4ª Blindada havia atuado por muito tempo como parte integrante da 7ª Divisão Blindada, razão do uso do *Jerboa* como símbolo da brigada, embora na cor preta (daí serem chamados de "*Black Rats*"). Equipada com Shermans III, a brigada desembarcou na Sicília a 10/07/43 e lutou ali até o fim da campanha. A 23/09/43, ela desembarcou em Taranto e combateu até o fim do ano, sendo retirada para a Inglaterra (para participar da invasão da Normandia) a 27/01/44. No período em que atuou na Sicília e Itália, ela tinha apenas dois dos seus três regimentos blindados, o 3º CLY, conhecido como os "*Sharpshooters*", e o 44º RTR (sua infantaria, o 2º KRRC, só se uniu à brigada em outubro de 1943). O seu outro regimento, o *Royal Scots Greys*, atuou como uma unidade autônoma, desembarcando em Salerno a 09/09/43 e participando da luta por Nápoles (equipado com Sherman III e Stuart Recce). Na Itália, a 4ª Brigada teve anexados a ela dois regimentos da 23ª Brigada, os 46º e 50º RTR, além do 98º Regimento de Artilharia (equipado com Priests). Aparentemente, a brigada não utilizava números de identificação de regimentos em seus tanques durante as campanhas da Sicília e Itália, exceto o QG da brigada.

Símbolo da 4ª Brigada Blindada.

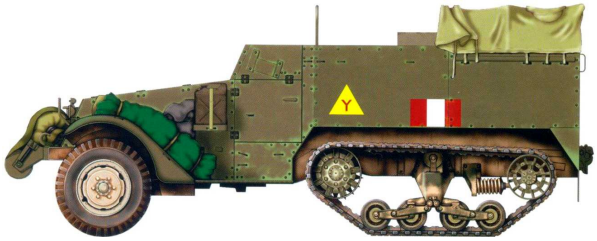
QG da 4ª Brigada

Royal Scots Greys (destacado).

Sherman III do esquadrão de QG, 3º CLY, 4ª Brigada Blindada, Sicília, julho de 1943. A pintura é em *Light Mud* e *Blue Black*. Observe a identificação aérea pintada sobre a torre (no detalhe).

Sherman I, QG da 4ª Brigada Blindada, Sicília, 1943. O veículo é pintado de *Bronze Green* e tem as marcações de nacionalidade, brigada e unidade (71) na placa frontal.

Sherman III, Esquadrão "A", 3º CLY, Sicília, 1943. A pintura é em *Light Mud* e *Blue Black*. O número do veículo (6) é pintado no bagageiro atrás da torre. Ele exibe ainda o símbolo da brigada e de nacionalidade na frente, o qual é repetido na torre, ao lado do nome do veículo (Abdiel) e do símbolo tático. Aparentemente, os "*Sharpshooters*" utilizavam as marcações táticas na cor verde, contrariando a prática do regimento sênior utilizar a cor vermelha (mostrado na figura). Além disso, a identificação aérea estilo RAF é pintada sobre a torre.



Meia-lagarta M3, 98º Regimento de Artilharia (*Surrey & Sussex Yeomanry*), Itália, setembro de 1943. Este M3 era usado como veículo de observação e era pintado na cor original *Olive Drab*.

Sherman III, "Sheik", *Royal Scots Greys*, setembro de 1943. Após chegar a Salerno, este regimento adotou um esquema de camuflagem único, com pontos em preto sobre a pintura regulamentar. O símbolo de unidade mostrado é exclusivo desse regimento e foi usado durante esse período, sendo abandonado na Inglaterra. Outra característica única dessa unidade era a adoção de nomes tirados de navios da Royal Navy, sendo pintados sempre com estilos de letras diferentes. Em janeiro de 1944, os *Scots* cederam seus tanques remanescentes ao 50º RTR.

7ª Brigada Blindada: Tendo feito parte da 7ª Divisão Blindada, a 7ª Brigada também utilizava como símbolo um *Jerboa*. Todavia, quando foi enviada para a Birmânia, em fevereiro de 1942, ela mudou a cor do *Jerboa* para verde (daí ser chamada de "*Green Rats*"). Chegou à Itália em abril de 1944 e lutou para romper as linhas Hitler e Gótica, chegando a Veneza e Trieste no fim da guerra. Ela era formada pelo 7º *Queen's Own Hussars* e pelos 2º e 6º RTR. Em setembro de 1944, o 7º *Hussars* foi substituído pelo 8º RTR. Equipada na maior parte do tempo com Shermans II e V, no início de 1945 ela começou a ser equipada com o Churchill. Como reconhecimento pela atuação do 7º *Hussars* junto ao 2º Corpo polonês, seus veículos receberam o privilégio de ostentar o Brasão Honorário de Varsóvia.

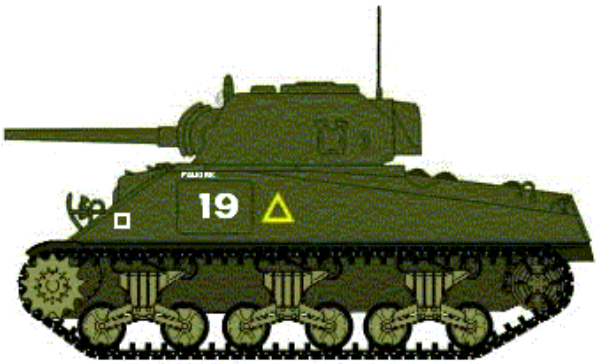
Símbolo da 7ª Brigada Blindada (o *Green Rat*)

QG da Brigada

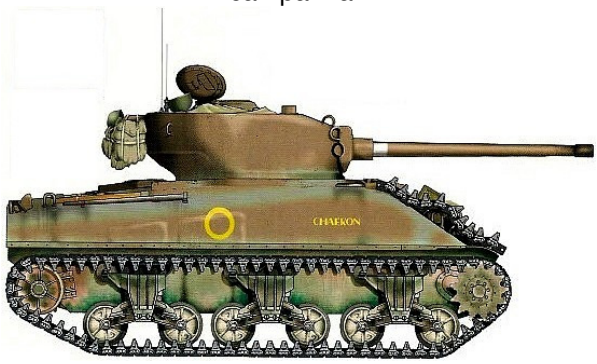
7º *Queen's Own Hussars* (2º RTR após setembro de 1944).

2º RTR (6º RTR após setembro de 1944).

6º RTR (8º RTR após setembro de 1944).



Sherman, 6º RTR, San Marino, Itália, setembro de 1944. O nome "Falkirk" é escrito sobre a placa de blindagem na lateral. O quadrado que aparece na ilustração é uma marcação para posicionar o canhão em bateria, já que na Itália era muito comum os tanques servirem como artilharia de campanha.



Sherman IIa, 2º RTR, 7ª Brigada Blindada, dezembro de 1944. Quando o 2º RTR passou a ser o regimento sênior da brigada, ele manteve os símbolos táticos na cor amarela. Na primavera de 1945, os Shermans com canhão de 75 mm haviam quase sumido das divisões blindadas da *Commonwealth*, substituídos pelos modelos com canhão de 76 mm e de 17 libras.

9ª Brigada Blindada: Outra veterana da guerra do deserto, a 9ª Blindada chegou à Itália em maio de 1944. As marcas de identificação dos seus tanques limitavam-se ao número da unidade e o símbolo da brigada (um cavalo branco num retângulo verde, reminiscência de sua origem: a 4ª Brigada de Cavalaria). A brigada era formada pelo 3º *Kings Own Hussars*, pelo *Royal Wiltshire Yeomanry*, pelo *Warwickshire Yeomanry* e pela infantaria do 1º *King's Royal Rifle Corps*. Em meados de 1944, o 3º *Hussars* e o *Wiltshire* deixaram a brigada, sendo substituídos pelos 4º e 7º *Hussars*. No final da guerra, ela estava equipada com tanques anfíbios Sherman DD. Como reconhecimento pela atuação da brigada junto à 2ª Divisão neozelandesa, alguns de seus tanques ostentavam uma folha de samambaia branca de 15 cm num quadrado preto acima dos nomes dos tanques, pintados nas laterais do casco.

Símbolo da 9ª Brigada Blindada.

QG da Brigada

3º *Kings Own Hussars* (4º *Hussars* em outubro de 1944).

Royal Wiltshire Yeomanry (7º *Hussars* em outubro de 1944).

Warwickshire Yeomanry

"Kangaroo", Esquadrão "A", 4º *Hussars*, 9ª Brigada Blindada, abril de 1945. Conversão de um Priest, este transporte blindado de pessoal ostenta marcações brancas, o símbolo da 9ª Brigada Blindada e camuflagem com vegetação. O significado das marcações no triângulo é desconhecido.

Sherman III DD, Esquadrão "B", 7º *Queen's Own Hussars*, 9ª Brigada Blindada, Veneza, 30/04/45. O símbolo da brigada aparece aqui na lateral da torre, devido ao dispositivo flutuador cobrir os locais onde ele seria pintado. A bandeira britânica foi um toque pessoal da tripulação.

21ª Brigada de Tanques: Essa brigada chegou à Itália em maio de 1944 para ajudar os aliados a romper a "Linha Gótica". Enquanto apoiou a 1ª Divisão de Infantaria canadense, em agosto de 1944, ela adotou os números de painel da 1ª Brigada Blindada canadense, no lugar de sua série 172-175. Ela era formada pelos 12º e 48º RTR e pelo 145º RAC (*Royal Armoured Corps*). O 145º (*Duke of Wellington's Regiment*) foi dissolvido a 04/12/44 e em seu lugar foi incorporado o *North Irish Horse*. Os tanques do NIH foram os primeiros a atingir o vale do Pó, na primavera de 1945. Embora fosse uma unidade de Churchills, cada um de seus esquadrões recebeu duas tropas (18 veículos) de Shermans. A 21ª foi a primeira brigada equipada com o NA 75.

Símbolos da 21ª Brigada de Tanques. O desenho em forma de ampulheta era chamado de "diabolo". O símbolo abaixo foi usado a partir do verão de 1944.

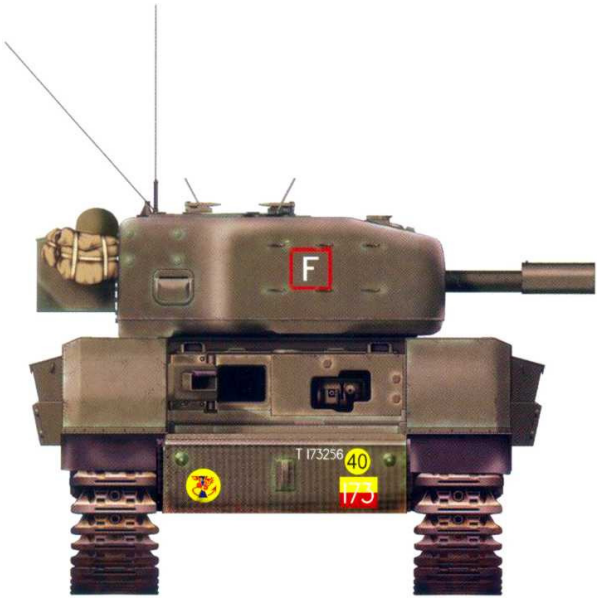
QG da Brigada

12º RTR até 17/01/45 (depois *North Irish Horse*).

48º RTR até 17/01/45 (depois 12º RTR).

145º RAC até 04/12/44 (depois de 17/01/45, 48º RTR).

Sherman V, Esquadrão de QG, *North Irish Horse*. A cor é, muito provavelmente, *Olive Drab*. O "1" branco dentro do losango indica a "1ª tropa". É visível a identificação de nacionalidade na lateral, mas o nome escrito é indecifrável.



Churchill V (um Churchill Mk.III armado com obuseiro de 95 mm), Tropa "F", Esquadrão "B", *North Irish Horse*, 21ª Brigada de Tanques, 1945. Os veículos dessa unidade recebiam nomes começados com a letra do esquadrão, pintados nas tomadas de ar, tirados de cidades e condados da Irlanda do Norte (este é "Ballyrashane"). Na placa frontal podem ser vistos o símbolo da brigada, o número de série, o número de ponte e o painel de identificação de unidade.

23ª Brigada Blindada: Formada pelos 40º, 46º e 50º batalhões do RTR e pela infantaria do 11º *King's Royal Rifle Corps*, a 23ª Brigada Blindada passou a maior parte da campanha italiana com seus regimentos destacados. Na campanha siciliana, combateram elementos dos 46º e 50º RTR; em Salerno, o 40º RTR entrou em linha a 27/09/43; o 46º RTR atuou na cabeça-de-praia de Ânzio em janeiro de 1944 em apoio à 1ª Divisão de Infantaria britânica. Seu principal equipamento nesse período foi o Sherman III. Em agosto de 1944, o seu QG foi redesignado QG da Força 140 e ela foi enviada para a Grécia organizada como força de infantaria, onde permaneceu até o fim da guerra.

O "LiverBird", símbolo da 23ª Brigada Blindada e da cidade de Liverpool. Na Itália, foi usada uma versão mais simplificada (abaixo).

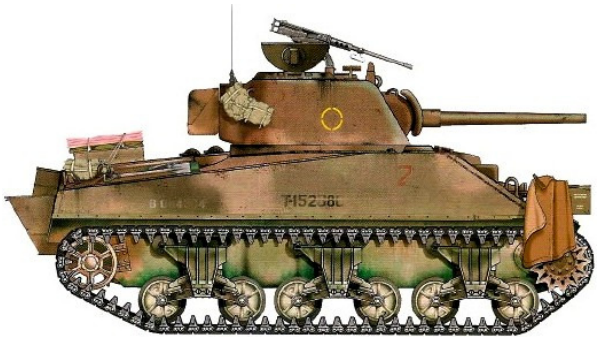
QG da Brigada

40º RTR

46º RTR

50º RTR

"Roosevelt", um Sherman III do 46º RTR, Itália, 1943. O 46º RTR lutou na Itália anexado à 4ª Brigada Blindada. Este veículo é pintado de *Light Mud* com manchas em *Blue Black* e *Olive Drab*. Ele não ostenta símbolo de brigada nem número do regimento, mas apenas o símbolo tático em vermelho nas laterais e traseira da torre. O símbolo de nacionalidade é repetido na placa frontal.



Sherman III, Esquadrão "C", 46º RTR, 23ª Brigada Blindada. Esse tanque participou da batalha por Ânzio. Por alguma razão, este veículo tem o número 86 na frente.

25ª Brigada de Tanques: Equipada com Churchills, ela era formada pelo *North Irish Horse*, pelo 51º Batalhão do RTR e pelo 142º RAC (*The Suffolk Regiment*). Ela chegou à Itália em abril de 1944 e foi a primeira brigada de Churchills a entrar em combate no front italiano, a 22/05/44, apoiando a 1ª Divisão de Infantaria canadense no rompimento da "Linha Hitler". Como a 21ª Brigada, a 25ª tinha alguns Shermans, embora a maioria fosse eventualmente substituída pelo Churchill NA 75 a partir de julho de 1944. O NIH foi transferido para a 21ª Brigada a 05/12/44, o 51º RTR foi transformado em unidade de tanques lança-chamas e o 142º RAC foi dissolvido em janeiro de 1945. A brigada foi transformada em Brigada de Engenharia de Assalto em janeiro de 1945.

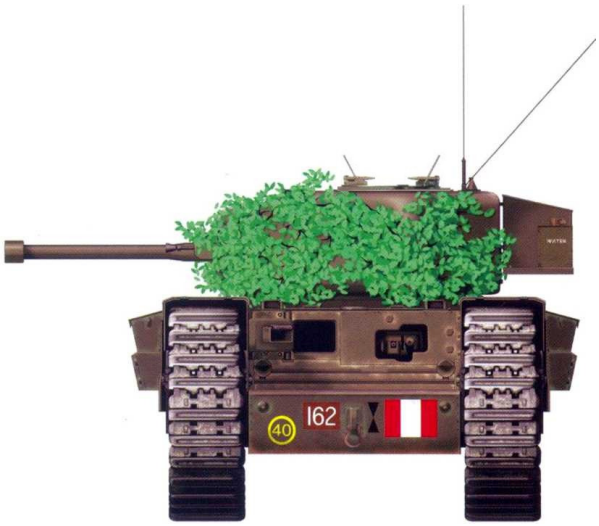
Símbolos da 25ª Brigada de Tanques. O segundo símbolo foi adotado enquanto ela apoiava a 1ª Divisão canadense e o terceiro foi adotado em 1944.

QG da Brigada.

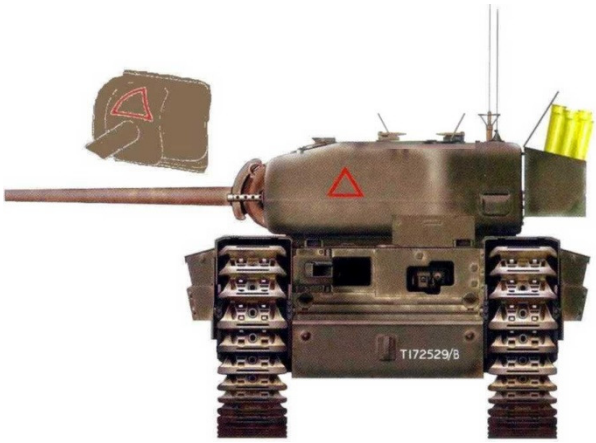
North Irish Horse

51º RTR

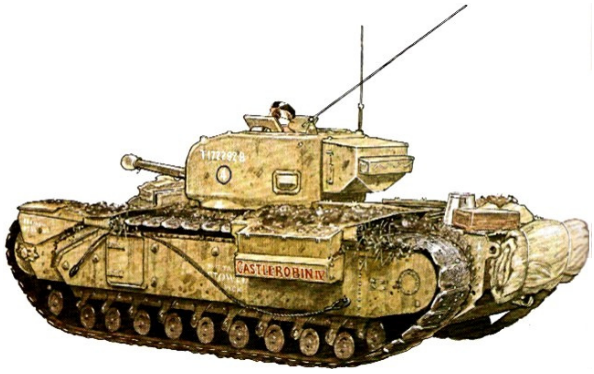
142º RAC



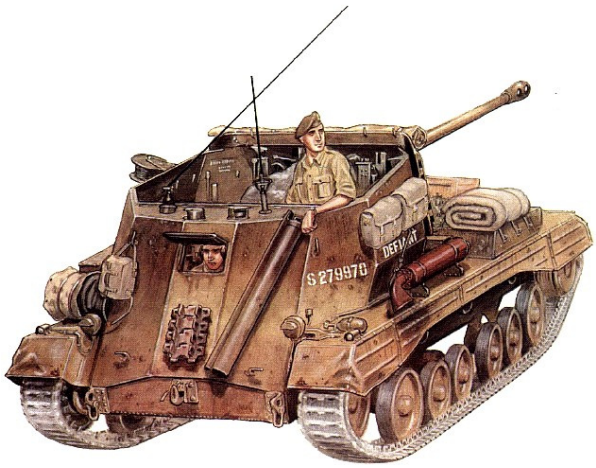
Churchill IV, 51º RTR, 25ª Brigada de Tanques, Itália, agosto de 1944. A placa frontal ostenta o número de ponte, o painel de identificação de unidade (aqui em marrom), o "diabolo" da brigada e o símbolo de nacionalidade. A camuflagem vegetal obliterou a marcação tática, mas sabemos que se trata de um veículo do Esquadrão "A", pois o nome escrito na tomada de ar é "Achilles".



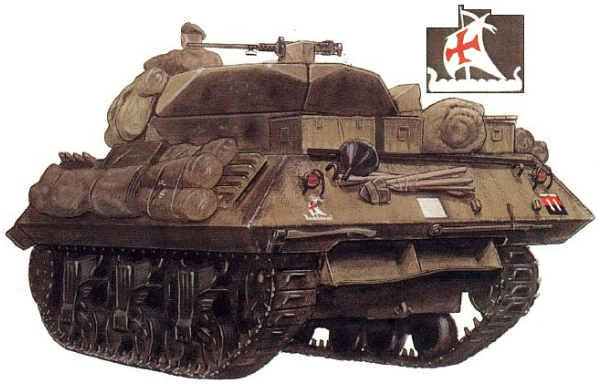
Churchill NA 75, Esquadrão "A", *North Irish Horse*, setembro de 1944. Este veículo apresenta poucas marcações, mas chama a atenção pelo símbolo tático pintado no mantelete (detalhe) e o número de série na placa frontal. Outros veículos dessa unidade ostentavam o número 161 no painel de identificação de unidade, o "diabolo" preto na placa frontal e o número da tropa dentro do símbolo tático. Observe o bagageiro da torre sendo usado para guardar projéteis extras de 75 mm.



Churchill Mk.VI, Esquadrão "C", *North Irish Horse*, 25ª Brigada de Tanques, Linha Gótica, setembro de 1944. Embora fosse o regimento sênior da brigada, o símbolo tático não está em vermelho, mas em azul ou preto. O nome do tanque ("Castlerobin IV") está em vermelho. O número de série está pintado em branco na torre.

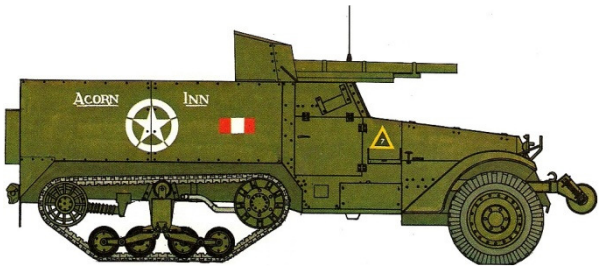


Archer, 314ª Bateria, 105º Regimento Antitanque, 5º Corpo-de-Exército britânico, Itália, 1944. Este veículo foi totalmente pintado de *Light Mud*. As únicas marcações observadas são o número de série e o nome do veículo na lateral ("Defiant").

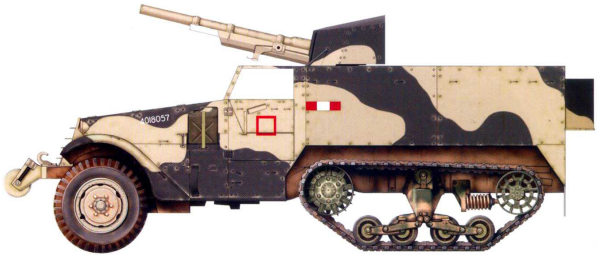


M10, 93º Regimento de Artilharia Antitanque, Itália, outubro de 1944. O quadro de identificação do regimento é observado à direita, com o número "11" num quadrado vermelho e azul, tendo a faixa branca sobre ele, indicando que ele é subordinado a um QG de Corpo (o quadrado branco no centro identifica o 5º Corpo-de-Exército). O desenho de um barco Viking (detalhe) parece ser o símbolo do regimento. Este veículo usa, no alto da torre, a marcação de identificação aérea no estilo RAF, com o círculo amarelo.

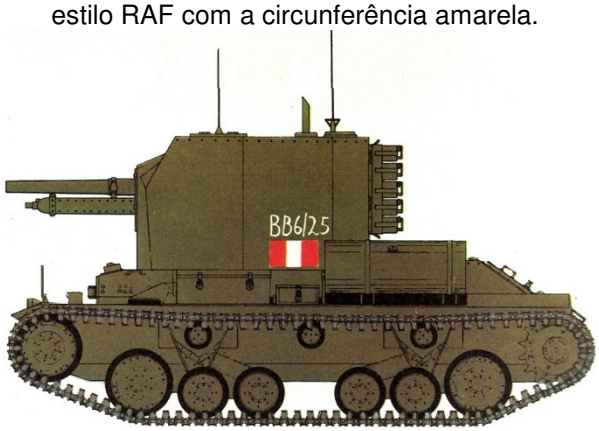
Churchill NA 75, Esquadrão "A", 25ª Brigada de Tanques, Linha Gótica, Itália, setembro de 1944. Ele é pintado de *Middle Bronze Green*. A ilustração apresenta uma contradição, pois o número 163 na frente identifica o 142º RAC, mas a cor amarela do símbolo tático identifica o 51º RTR. Observe o símbolo da brigada, com a indicação de apoio à 1ª Divisão canadense.



GMC M3, Esquadrão "A", 27º *Lancers*, Mezzano, Itália, fevereiro de 1945. Veículo pintado de *Olive Drab* original americano. O 27º *Lancers* era uma unidade independente.



GMC M3, Esquadrão "B", 1º *King's Dragoon Guards*, Itália, maio de 1944. Ostentando a camuflagem de *Light Mud* e preto, o GMC M3 era usado para dar apoio de fogo aos carros blindados (Daimler, Staghound e Dingo) desse regimento de reconhecimento independente. Sobre o capô do motor está um símbolo de identificação aérea estilo RAF com a circunferência amarela.



Bishop, 142º Regimento de Artilharia de Campanha (*Royal Devon Yeomanry*), Sicília, julho de 1943. O número sobre a identificação de nacionalidade é uma marcação para embarque no navio de transporte. A cor é a SCC 2 (*Dark Brown*).

CANADÁ

Os canadenses tiveram importante participação no front italiano, começando pelo desembarque da sua 1ª Divisão de Infantaria na Sicília (apoiada pela 1ª Brigada Blindada) e, posteriormente, com o emprego do seu 1º Corpo-de-Exército na Itália.
O principal tanque dos canadenses na guerra foi o Sherman, que foi adotado na primavera de 1943. As principais versões usadas pelos canadenses foram a III e a V. Os canadenses na Itália receberam ainda o Priest (equipou o 8º Regimento de Artilharia de Campanha, parte da 5ª Divisão Blindada, a partir de abril de 1944), o Sexton, o M10 (também a partir de abril de 1944) e pelo menos um regimento antitanque (o 7º) utilizou o Archer. Além dos carros blindados de origem britânica, os canadenses utilizaram na Itália o seu Carro Leve de Reconhecimento Otter, que acabou também sendo usado por algumas unidades britânicas.

5ª Divisão Blindada: Criada em 05/06/41, essa divisão chegou à Itália a 05/11/43 e entrou em linha em janeiro do ano seguinte. No início, seus blindados eram de 2ª mão, deixados na Itália pelas unidades que haviam partido para a Inglaterra. A divisão participou da ruptura do front de Cassino e penetrou a Linha Hitler, explorando a penetração obtida por seus compatriotas da 1ª Divisão. Em agosto de 1944, entrou em combate na frente dos Apeninos. Em fins de fevereiro de 1945, a divisão foi transferida para o 1º Exército canadense na Holanda. Ela era formada pela 5ª Brigada Blindada e pela 11ª de Infantaria. Em julho de 1944, a divisão recebeu a nova 12ª Brigada de Infantaria. A brigada blindada compunha-se dos 2º, 5º e 9º Regimentos Blindados e do batalhão de infantaria *Westminster Regiment*. Seu regimento de reconhecimento era o 3º Regimento de Reconhecimento Blindado (*The Governor General's Horse Guards*), seu regimento antitanque era o 4º e seus regimentos de artilharia eram os 8º (autopropulsado) e 17º de campanha.

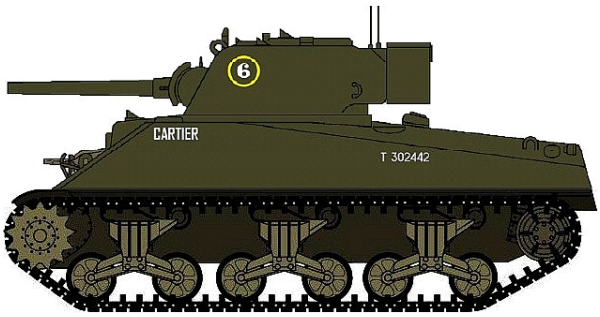
5ª Divisão Blindada Canadense

QG da 5ª Brigada Blindada

2º Regimento Blindado (*Lord Strathcona's Horse – Royal Canadians*)

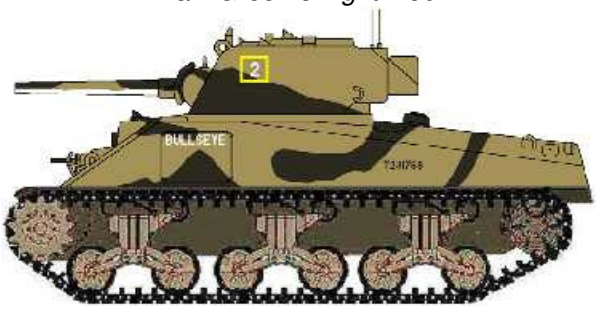
5º Regimento Blindado (8º *Princess Louise's (New Brunswick) Hussars*)

9º Regimento Blindado (*The British Columbia Dragoons*)



Sherman V "Cartier", Esquadrão "C", 5º Regimento Blindado, Itália, 1944. Os canadenses costumavam batizar seus veículos com nomes começando pela letra do esquadrão.

Sherman III, Esquadrão "C", 9º Regimento Blindado, Itália, 1944. A pintura, aparentemente, é em *Khaki Green* e *Light Mud*.



Sherman V "*Bullseye*", 2ª Tropa, Esquadrão "B", 5º Regimento Blindado, Ravenna, Itália, dezembro de 1944. A pintura é em *Light Mud* e *Blue Black*. Observe a pintura sob o canhão, normalmente usada no canhão de 17 libras do Firefly.

1ª Brigada Blindada: Originalmente criada como uma brigada de tanques de infantaria (equipada com Matildas e Churchills), a 1ª Brigada Blindada foi à guerra equipada com o Sherman V (ignora-se se ela recebeu algum Firefly). Apesar de seguir os moldes britânicos, a brigada não tinha batalhão de infantaria. Ela participou da luta na Sicília e na Itália até ser transferida para o Noroeste Europeu no início de 1945.

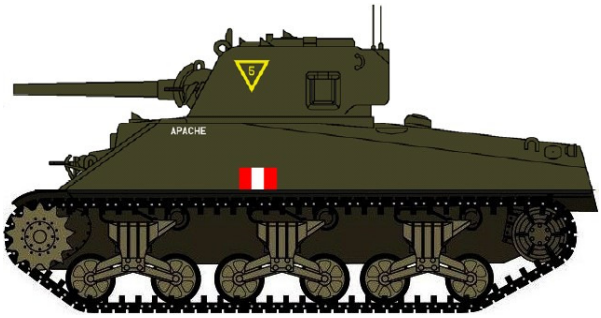
1ª Brigada Blindada Canadense

QG da Brigada

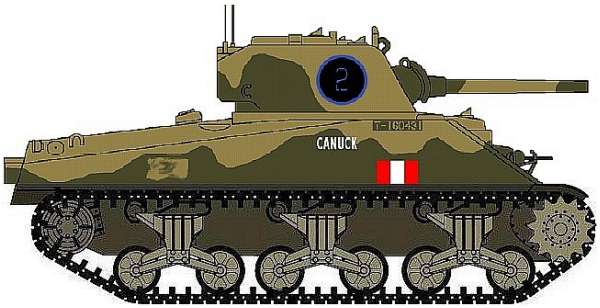
11º Regimento de Tanques do Exército (*Ontario Regiment*)

12º Regimento de Tanques do Exército (*Three Rivers Regiment*)

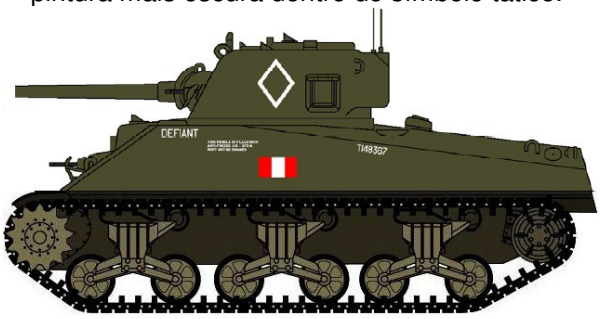
14º Regimento de Tanques do Exército (*Calgary Regiment*)



Sherman V "*Apache*", Esquadrão "A", 12º Regimento, 1ª Brigada canadense de Tanques do Exército (depois Brigada Blindada), Leonforte, Sicília, 20/07/43. Observe o uso do símbolo tático invertido.

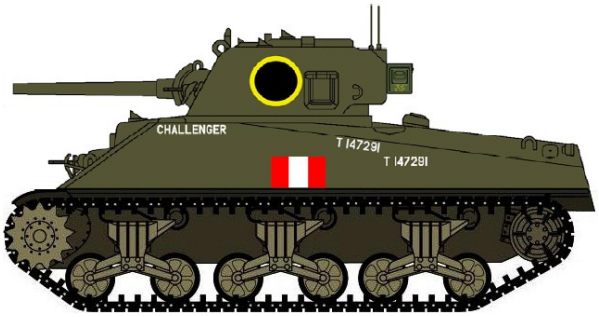


Sherman V "*Canuck*", Esquadrão "C", 14º Regimento, 1ª Brigada Blindada, Itália, outubro de 1943. Este veículo foi posto fora de combate com dois impactos junto à posição do rádio. Observe a pintura mais escura dentro do símbolo tático.



Sherman V "*Defiant*", Esquadrão de QG da 1ª Brigada Blindada canadense, Manfredonia, Itália, outubro de 1943. O texto junto à identificação de nacionalidade é uma instrução sobre o tipo de anticongelante usado no veículo.

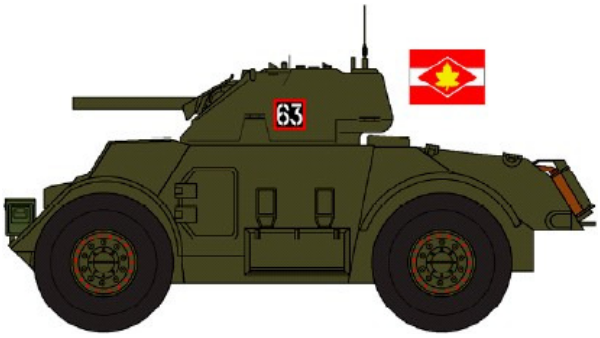
Sherman V "*Asp*", Esquadrão "A", 11º Regimento, 1ª Brigada Blindada canadense, Manfredonia, outubro de 1943.



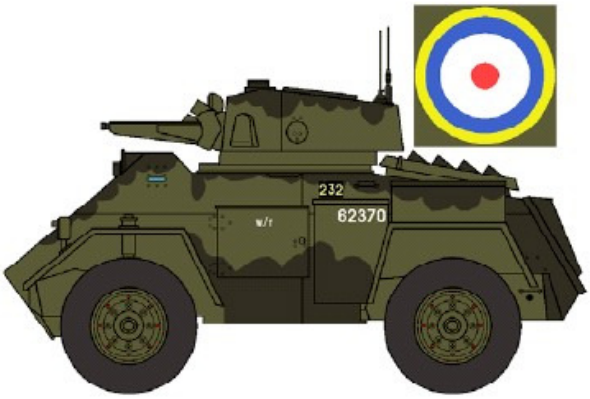
Sherman V "*Challenger*", Esquadrão "C", 12º Regimento, 1ª Brigada Blindada canadense, Ortona, dezembro de 1943. Observe o número de série pintado duas vezes na lateral.

Bren Carrier, *Saskatoon Light Infantry Regiment*, 1ª Divisão de Infantaria canadense, Itália, março de 1944.

Archer, 1ª Brigada Blindada canadense. São facilmente observáveis o painel de arma (azul com o canto superior direito em vermelho, identificando a 1ª Bateria), o símbolo da brigada e a identificação de nacionalidade.



Staghound Mk.ICS, Esquadrão "B", *Royal Canadian Dragoons*, 1º Corpo-de-Exército canadense (símbolo no detalhe), Itália, junho de 1944.



Fox Mk.I (versão canadense do Humber Mk.III), 4º *Princess Louise's Dragoon Guards*, 1ª Divisão de Infantaria, Matagane, Itália, outubro de 1943. No detalhe, o sinal de identificação aérea pintada sobre a torre.

Daimler Mk.II, Esquadrão "C", *Royal Canadian Dragoons*, 1º Corpo-de-Exército canadense, Treglio, Itália, junho de 1944. Observe a faixa branca sobre o painel de identificação de arma, indicando que esse veículo é subordinado a um QG de Corpo-de-Exército.

ÁFRICA DO SUL

Após participar da campanha norte-africana com duas divisões de infantaria (uma das quais, a 2ª, foi destruída em Tobruk) e outras unidades menores, os sul-africanos enviaram para a Itália a sua 6ª Divisão Blindada.

6ª Divisão Blindada:

Criada a 01/02/43, a 6ª Divisão Blindada desembarcou em Taranto, Itália, a 20/04/44 e entrou em linha a 03/06/44. A partir de agosto de 1944, a divisão foi subordinada ao 5º Exército americano. Esteve na luta por Roma, Arezzo, Florença, na Linha Gótica (ao lado, inclusive, da Força Expedicionária Brasileira) e em Bolonha. No final da guerra, ela estava equipada com o Sherman IIa. Ela era formada pela 11ª Brigada Blindada e pela 12ª Brigada Motorizada. Em maio de 1944, a 24ª Brigada de Guardas britânica foi anexada a ela. Em janeiro de 1945, a 24ª foi substituída pela recém-criada 13ª Brigada Motorizada sul-africana. A brigada blindada era formada pelo 1º Regimento de Pretoria, pelo *Prince Alfred's Guard*, pelo *Special Service Battalion* e sua infantaria era oriunda de dois regimentos, o *Imperial Light Horse Regiment* e o *Kimberley Regiment*, amalgamados num único batalhão. Contava ainda com os 6º e 22º Regimentos de Artilharia sul-africanos (este autopropulsado) e o 11º Regimento de Artilharia Antitanque.

6ª Divisão Blindada

QG da Brigada

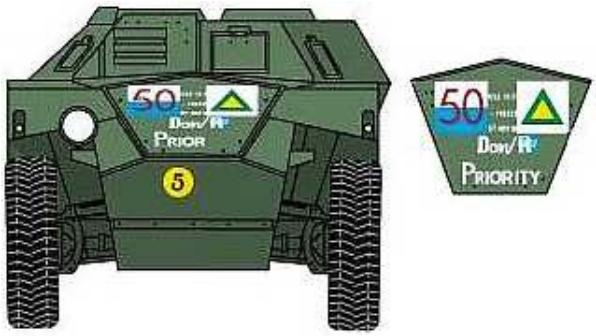
1º Regimento de Pretoria.

Prince Alfred's Guard

Special Service Battalion

Sherman V, 22º Regimento de Artilharia de Campanha, Itália, 1944. Ele tem a pintura convencional de *Light Mud* e *Blue Black*, as marcações da artilharia (75 sobre um painel vermelho e azul), o símbolo divisional e o nome "*O Madale Hambe*".

Sherman IIa, Esquadrão "C", *Prince Alfred's Guard*, Itália, primavera de 1945. Além das marcações regulamentares (o número 52 e o símbolo da divisão na frente e à ré), ele tem o nome "*Nelson II*" nas laterais do casco. O símbolo tático é repetido atrás da torre, com o número do pelotão nele (nesse caso, 3, também em amarelo). O tanque é pintado de *Olive Drab*.



Humber Scout Car "*Priority*", QG da 11ª Brigada Blindada, Bolonha, Itália, 1945. Observe o número regimental (50) no painel branco e azul (comunicações), o símbolo divisional e o "número de ponte".

NOVA ZELÂNDIA

As tropas da Nova Zelândia estavam em ação no Mediterrâneo praticamente desde o início da guerra, mas só tiveram a sua primeira formação blindada com a conversão da 4ª Brigada de Infantaria (parte da 2ª Divisão de Infantaria), destruída em julho de 1942. Com isso, a 2ª Divisão acabou por adotar o conceito da divisão "mista", tentada na Inglaterra em 1942-43, mas logo abandonado. Ela passou então a ter duas brigadas de infantaria e uma blindada, um arranjo muito eficiente para as condições vigentes na Itália.

2ª Divisão de Infantaria:

A 4ª Brigada Blindada compunha-se dos 18º, 19º e 20º Regimentos Blindados e do 22º Batalhão de Infantaria. Ela foi quase exclusivamente equipada com Sherman III até a chegada de Fireflies em outubro de 1944. Ela tinha ainda alguns Daimler Dingo (ou a versão canadense dele, o Lynx) e alguns Stuarts V (com e sem torre). Ela recebeu ainda alguns Sherman Ib no início de 1945. Além disso, o regimento de cavalaria divisional foi equipado com Staghounds (na Itália, os neozelandeses adaptaram alguns deles com obuseiros de 3 polegadas no lugar do canhão de 37 mm) e o 7º Regimento Antitanque recebeu alguns M10 a partir de junho de 1944 (mas apenas 1 Achilles, no início de 1945).

A divisão chegou à Itália em outubro de 1943, lutando por Monte Cassino, Arezzo, Florença e Pádua, chegando a Trieste ao fim da guerra.

Ao chegarem à Itália, os blindados neozelandeses eram pintados no padrão britânico de *Light Mud* e *Blue Black*. Este padrão foi mantido até abril de 1944, quando os veículos de apoio foram repintados de *Khaki Green*, com camuflagem em preto. Nas unidades blindadas, porém, apenas o 18º Regimento Blindado repintou seus tanques com *Khaki Green* e camuflagem de *Dark Brown* em meados de 1944. Em junho de 1944, porém, todos os veículos da brigada tiveram que ser repintados de *Olive Drab*, embora, por uma série de razões, ainda houvesse veículos com a pintura antiga no final do ano.

Os neozelandeses combinaram o símbolo da arma com o símbolo da unidade. A parte de cima era o símbolo divisional, uma folha de samambaia branca em um fundo preto; a parte de baixo tinha a cor da arma e o número de identificação da unidade. Essa numeração também era única. Os símbolos táticos eram idênticos aos usados pelos britânicos. O número do veículo era pintado ao lado do símbolo tático até março de 1944, quando ele passou a ser pintado na lateral do casco, na cor do regimento, com números de 46 centímetros. Esses números se baseavam na posição do veículo dentro do esquadrão, sendo, com ligeiras variações, assim exemplificado: de 1 a 4, QG do esquadrão; 5 a 7, 1ª Tropa; 8 a 10, 2ª Tropa; 11 a 13, 3ª Tropa; e 14 a 16, 4ª Tropa.

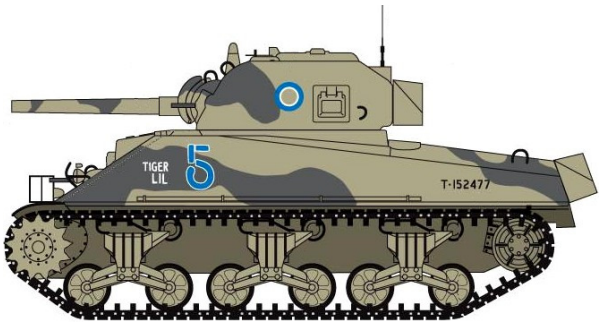
2ª Divisão Neozelandesa

QG da 4ª Brigada Blindada Neozelandesa

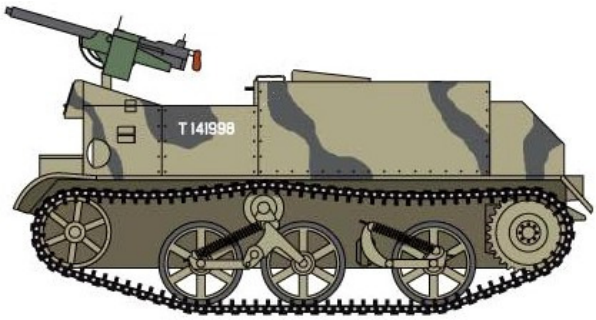
18º Regimento Blindado

19º Regimento Blindado

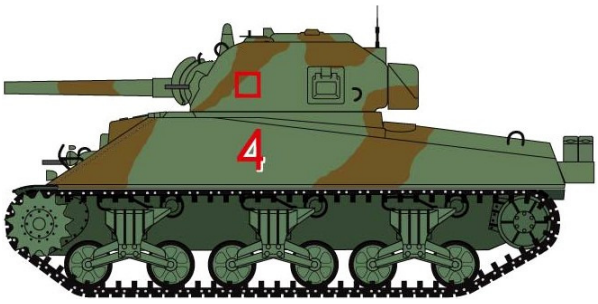
20º Regimento Blindado



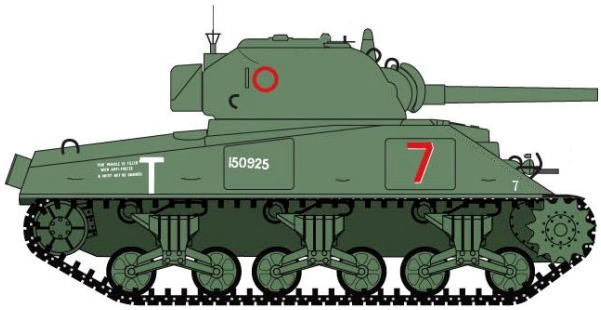
Sherman III, "*Tiger Lil*", Esquadrão "C", 20º Regimento Blindado, Cassino, 1944. Observe o formato do número do veículo e a linha branca circunscrita no símbolo tático.



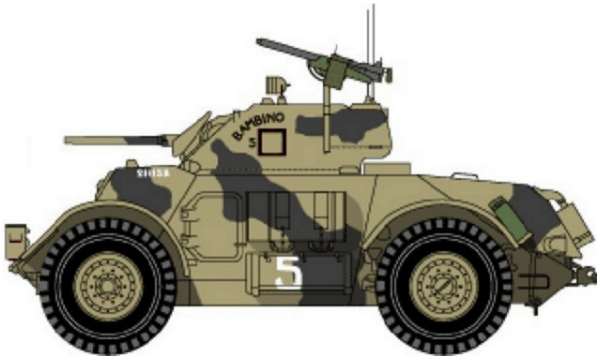
Bren Carrier Mk.I, 28º Batalhão Maori, 2ª Divisão Neozelandesa, Terelle, maio de 1944. O número de identificação (75) era em branco sobre o retângulo na cor verde (infantaria). Era pintado no pára-lama frontal e à ré, sempre à esquerda.



Sherman III, Esquadrão "B", 18º Regimento Blindado, próximo a Arce, Itália, julho de 1944. A pintura é em *Khaki Green* e *Dark Brown*. Observe o sombreado branco no número 4 no casco.

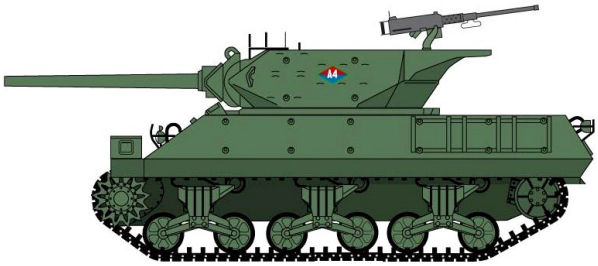


Sherman III, Esquadrão "C", 18º Regimento Blindado, vale do Pó, abril de 1945. Este tanque é pintado de *Olive Drab*. O número 7 é repetido, menor, em branco, na extremidade frontal da lateral do casco.

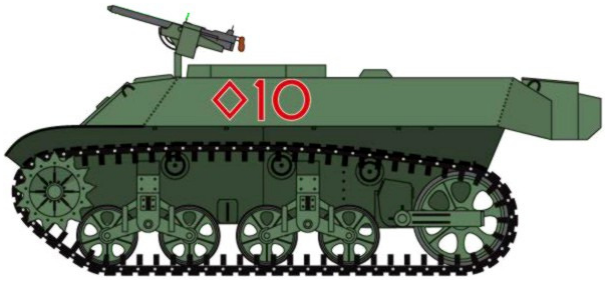


Staghound I, "*Bambino*", Esquadrão "B", Regimento de Cavalaria da 2ª Divisão Neozelandesa, San Georgio, outubro de 1944. A pintura é em *Light Mud* e *Blue Black* e o símbolo tático, em preto.

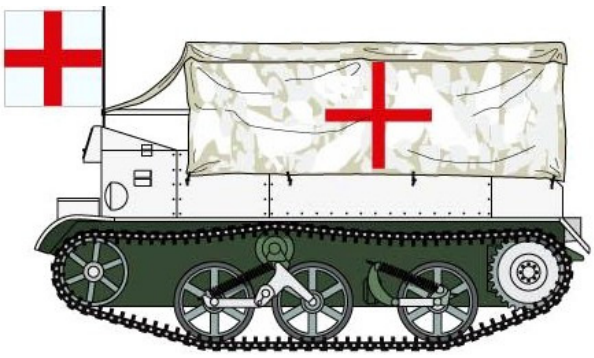
Sherman Vc Firefly "*Peacemaker*", Esquadrão "B", 19º Regimento Blindado, Opicina, Itália, 1945. Observe a pintura do canhão de 17 libras, feita de forma a parecer, à distância, um canhão de 75 mm comum.



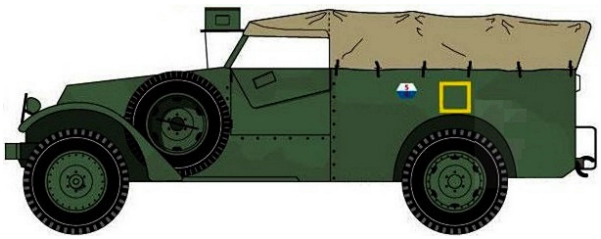
M10, 31ª Bateria, 7º Regimento Antitanque, 2ª Divisão Neozelandesa, Faenza, dezembro de 1944.



Stuart V Recce, 18º Regimento Blindado, vale do Pó, abril de 1945. Este veículo fazia parte da tropa de reconhecimento do regimento.

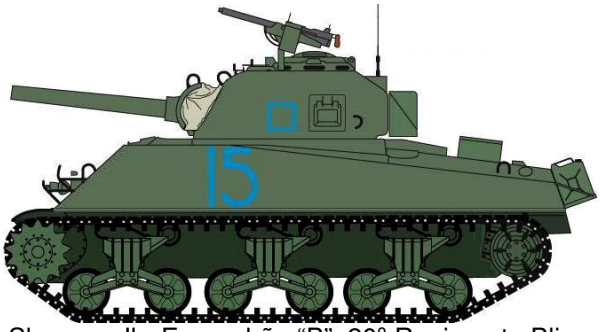


Bren Carrier ambulância, QG do 18º Regimento Blindado, Faenza, inverno de 1944-45.



M3A1 White Scout Car, 19º Regimento Blindado, Itália, 1945.

Sherman III "*Stupendous*", Esquadrão "B", 19º Regimento Blindado, Trieste, maio de 1945. Este tanque tem algumas características incomuns: a pintura parece ser em dois tons de *Olive Drab* ou *Olive Drab* e *Khaki Green*; ele também apresenta uma figura (um Pato Donald pulando zangado – no detalhe), o que também não era comum.



Sherman Ib, Esquadrão "B", 20º Regimento Blindado, 4ª Brigada Blindada, Trieste, 1945. O símbolo tático é repetido na ré da torre.

POLÔNIA

As forças polonesas que lutaram ao lado das forças da *Commonwealth* na Itália compunham o 2º Corpo-de-Exército polonês, formado por ex-prisioneiros de guerra libertados pelos soviéticos em 1942. Seu elemento blindado era a 2ª Brigada Blindada que, após treinar no Egito, foi transportada para a Itália.

2ª Brigada Blindada:

A 2ª Brigada Blindada era formada pelo 4º Regimento Blindado, pelo 1º Regimento de Lanceiros e pelo 6º Regimento Blindado (não tinha infantaria). Ela entrou em linha a 11/05/44, lutando então em Cassino, Ancona, Linha Gótica e Bolonha. Inicialmente equipada com Sherman III, ela recebeu alguns Sherman Ib e Firefly (Ic e Vc) em 1945. Logo após o fim da guerra, a brigada foi expandida para tornar-se a 2ª Divisão Blindada polonesa. Os poloneses também utilizaram o Daimler Dingo e o Humber Scout Car.

Inicialmente, a pintura de seus veículos era em *Light Mud* e *Blue Black*, mas, após a batalha de Cassino, os veículos recebidos em substituição passaram a ser pintados apenas em *Bronze Green*. Seus veículos costumeiramente tinham nomes escritos nas laterais com letras bem grandes, na cor do regimento. No 1º Regimento de Lanceiros, os esquadrões de QG e de reconhecimento tinham os nomes começando com a letra "K", enquanto os tanques dos 1º, 2º e 3º esquadrões começavam, respectivamente, com as letras "B", "R" e "Z". A única identificação de nacionalidade costumava ser a estrela de cinco pontas apenas em superfícies horizontais, para fins de visualização aérea. As unidades do 2º Corpo polonês não usavam o símbolo "PL" usado pelos poloneses no Noroeste europeu, e, embora existissem, a 2ª Brigada Blindada não usava os painéis de identificação de unidade nos seus veículos.

2ª Brigada Blindada Polonesa

QG da Brigada.

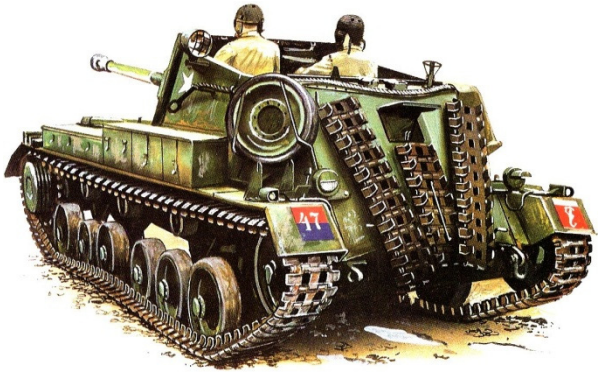
4º Regimento Blindado "*Skorpion*"

1º Regimento "*Krechowiecki Uhlan*" (*Lancer*)

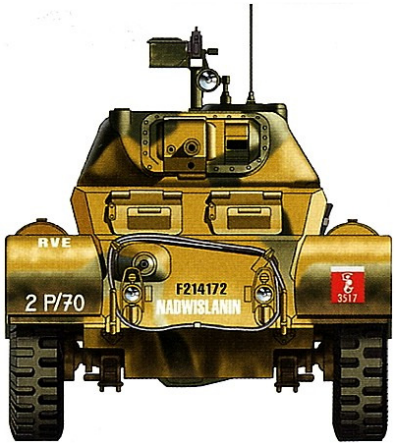
6º Regimento Blindado "*Dzieci Lwowa*"

Brasões das unidades polonesas na Itália. Da esquerda para a direita: 4º Regimento Blindado, 1º Regimento de Lanceiros, 6º Regimento Blindado, *Carpathian Lancers* (regimento de reconhecimento do 2º Corpo) e do 2º Corpo-de-Exército.

Sherman III, 2º Esquadrão, 4º Regimento Blindado, 2ª Brigada Blindada, Cassino, Itália, 1944. Este veículo é pintado no esquema britânico clássico de 1943 em *Light Mud* e *Blue Black*. As placas de blindagem extras nas laterais foram aplicadas quando a brigada se preparava para embarcar para a Itália e foram mantidas na cor *Olive Drab*.



Archer, 7º Regimento Antitanque, 2º Corpo-de-Exército polonês, Itália, 1944 (o veículo mais numeroso do regimento, porém, era o M10). A identificação de unidade é o número "47" branco sobre o painel vermelho e azul. Observe a pintura característica do cano do canhão de 17 libras.

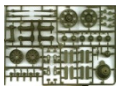


Staghound "*Nadwislanin*", Regimento *Carpathian Lancers*, Itália, 1944. Observe a faixa branca sobre o símbolo do 2º Corpo-de-Exército polonês, indicando que a unidade pertence a um QG de Corpo. A pintura é em *Light Mud* e *Blue Black.*

Sherman Ic (casco composto) "*Zemsta II*" (Revanche), Esquadrão "C", 1º Regimento "*Krechowiecki Uhlan*", 2ª Brigada Blindada polonesa, Itália, 1945.

Sherman III "*Bistry*", 1º Esquadrão (identificado também pelo nome começado com a letra "B"), 1º Regimento "*Krechowieckich*" *Lancer*, Itália, primavera de 1945.

Sherman Ib "Marsa-Matruh", 1º Esquadrão, *Carpathian Lancers*, Loreto, Itália, agosto de 1945.



KITS:

O primeiro dos veículos aqui mencionados é o Sherman, onipresente quando se fala de blindados aliados. Como existe uma infinidade de kits dele no mercado e listá-los todos seria enfadonho, nos limitaremos aos produtos no mercado que oferecem o tanque já com marcações da Commonwealth:

A Revell alemã tem o kit do Sherman Firefly (Vc) na escala 1/76.

Firefly 1/76 da Revell alemã.

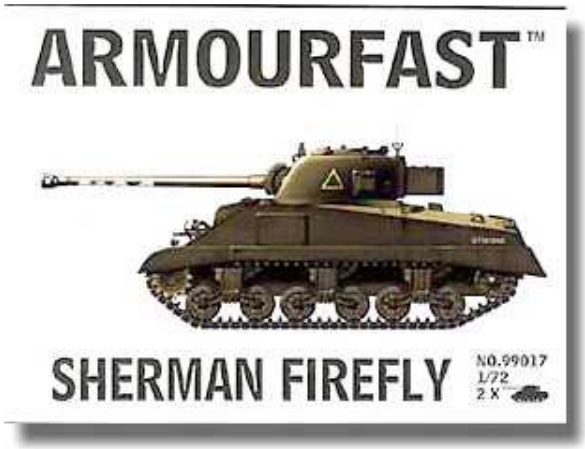
Na escala 1/72, a DML/Dragon tem dois kits do Sherman III, um do Sherman V e um do Firefly Ic; a Eduard e a Hat tem um kit do Firefly Ic.

Sherman III da DML/Dragon, escala 1/72, com marcações da 4ª Brigada Blindada na Sicília.

M4A4 (Sherman V) escala 1/72 da DML/Dragon.

Sherman Ic Firefly, 1/72, da DML/Dragon.

Sherman Firefly Ic, 1/72, da Eduard Models.



Firefly 1/72 da Hat Industries.

Na escala 1/48, a Tamiya tem um kit do Firefly Ic. Já na escala 1/35, a DML/Dragon nos oferece um Sherman III, enquanto a Tasca Models apresenta dois kits do Firefly Vc, sendo um deles com marcações específicas da campanha italiana.

Sherman III 1/35 da DML/Dragon, na ilustração com marcas da 9ª Brigada Blindada no Egito.

Firefly da Tasca Models, 1/35, com marcações britânicas (2), polonesas (4) e neozelandesa (1).

O Churchill também tem muitos kits no mercado. Na escala 1/72, a Airfix tem um kit do Churchill Mk.VII, assim como a Heller, enquanto o kit da Italeri é do modelo III.

Churchill Mk.VII, escala 1/72, da Airfix.

Churchill 1/72 da Heller.

Churchill Mk.III 1/72 da Italeri.

Na escala 1/35, a AFV Club tem um kit do Mk.III e a Tamiya tem um kit do Mk.VII.

Churchill Mk.III 1/35 da AFV Club.

Churchill Mk.VII 1/35 da Tamiya. A Tamiya também oferece a sua versão de lança-chamas ("Crocodille").

Existem diversos modelos do Stuart, embora nenhum com marcações específicas do cenário do Mediterrâneo. Na escala 1/72, a Hasegawa tem um kit do M3A1.

M3A1 Stuart 1/72 da Hasegawa.

Na escala 1/35, a Academy tem kits do M3 (Stuart I) e M3A1 (Stuart III), a AFV tem kit do M3A3 (Stuart V) e a Tamiya tem um kit do M3.

Stuart I 1/35 da Academy.

M3A1 Stuart 1/35 da Academy

M3A3 Stuart 1/35 da AFV Club.

M3 Stuart 1/35 da Tamiya, com marcações para uma versão britânica e uma canadense.

Existe apenas um kit do Archer no mercado, o da Accurate Armour (resina), na escala 1/35, com interior detalhado e partes em metal.

Archer 1/35 da Accurate Armour.

Existem diversos kits do M10 no mercado. Na escala 1/72, temos os modelos da Eduard Models e da Hat Industries, enquanto a Tamyia nos oferece um kit dele na escala 1/48.

Tank Destroyer M10, 1/72, da Hat Industries.

M10 1/48 da Tamiya.

Na escala 1/35, temos dois produtos da Academy e dois da AFV.

M10 1/35 da Academy.

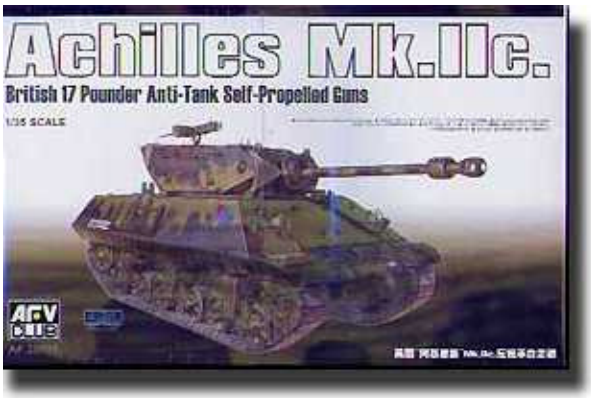
Outro M10 1/35 da Academy.

M10 1/35 da AFV Club.

Outro M10 da AFV Club.

Existem dois kits do Achilles, sendo um da Academy e outro da AFV, ambos na escala 1/35.

M10A1 1/35 da Academy, com marcações do 93º Regimento de Artilharia Antitanque na Itália.



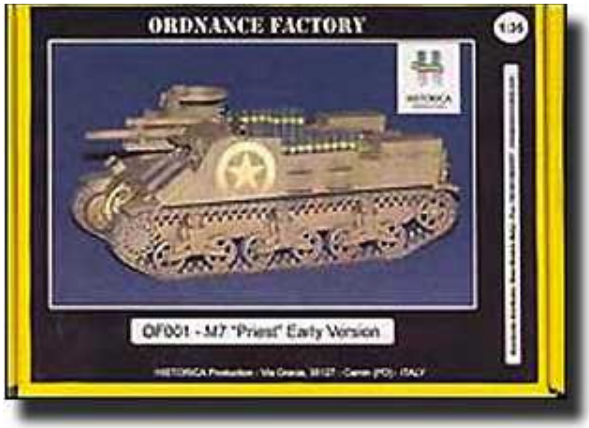
Achilles Mk.IIc 1/35 da AFV Club.

Entre os canhões de campanha autopropulsados, a DML/Dragon tem o kit do Bishop, a Academy, a Ordnance Factory e a Revell alemã tem kits do Priest, mas não encontrei kits do Sexton (o que não quer dizer que não existam). Os três primeiros na escala 1/35 e o último, 1/76.

Bishop 1/35 da DML/Dragon.

Priest 1/76 da Revell alemã. O veículo que ilustra a capa pertence ao 12º RHA (6ª Divisão Blindada) diante de Cassino, a 16/05/44. Inclui uma pequena base de exposição e 3 figuras.

Priest 1/35 da Academy.



Priest da Ordnance Factory, 1/35, kit de resina extremamente detalhado.

Vários são os fabricantes que produzem kits do carro blindado Daimler. A Hasegawa tem um kit do Mark II na escala 1/72; a Wespe Models tem também um kit do Mk.II na escala 1/48; e a Accurate Armour tem kits das versões I e II (escala 1/35, em resina).

Daimler Mk.II 1/72 da Hasegawa.

Daimler Mk.II 1/35 da Accurate Armour.

Quanto ao AEC, temos dois produtos no mercado: na escala 1/48, temos o kit da Wespe Models; na escala 1/35, em resina, temos o kit da Accurate Armour (com opção para os Mk. II e III).

AEC 1/35 da Accurate Armour.

O carro blindado Humber tem diversos kits no mercado. Na escala 1/76, temos o produto da Revell alemã; em 1/72, temos o kit da Hasegawa; na escala 1/35, temos várias versões fabricadas em resina pela Accurate Armour.

Humber Mk.II 1/76 da Revell alemã.

Humber Mk.II 1/72 da Hasegawa.

Humber Mk.IV 1/35 da Accurate Armour.

O Staghound, aparentemente, é um dos carros blindados mais populares entre os modelistas, pois existem vários kits dele no mercado, embora todos na escala 1/35. A Accurate Armour tem kits em resina dos 3 modelos; a Azimut Productions tem o kit do T17 original; a Bronco Models tem dois kits do Mk.I (uma com lançadores de foguetes na torre) e um do Mk.III; a Italeri e a Tamiya também têm kits do Mk.I.

Staghound Mk.I 1/35 da Accurate Armour.

Staghound AA 1/35 da Accurate Armour.

Staghound Mk.III 1/35 da Accurate Armour.

Staghound Mk.I 1/35 da Bronco Models.

Staghound Mk.I canadense, com lança-foguetes, escala 1/35 da Bronco Models.

Staghound Mk.III 1/35 da Bronco Models.

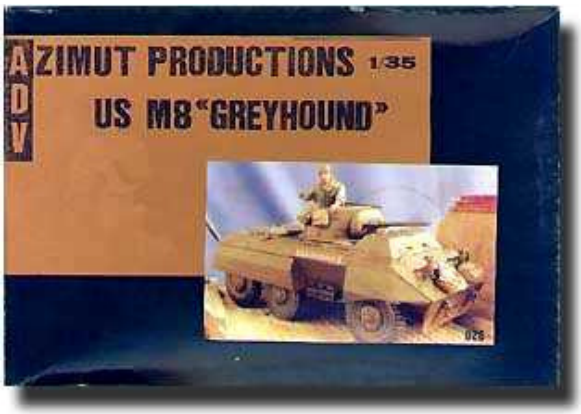
Staghound Mk.I 1/35 da Italeri.

Staghound I 1/35 da Tamiya.

Embora fosse pouco usado pelos britânicos, o Greyhound tem que fazer parte dessa lista. Na escala 1/72, temos o kit da Italeri; a Tamiya tem kits nas escalas 1/48 e 1/35; e a Azimut tem um kit na escala 1/35.

Greyhound 1/72 da Italeri.

Greyhound 1/48 da Tamiya.

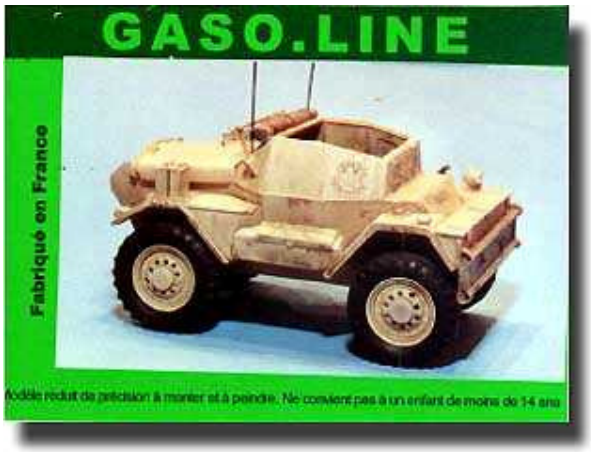


Greyhound 1/35 da Azimut.

Greyhound 1/35 da Tamiya.

O pequeno Daimler Dingo tem dois kits disponíveis no mercado: um da Ace Plastic Models (escala 1/72, com detalhes em photo-etched) e um da Gaso Line, na escala 1/48.

Dingo Mk I 1/72 da Ace. O modelo ilustrado pertence à 1ª Divisão Blindada.



Dingo 1/48 da Gaso.Line.

O Humber Scout Car, surpreendentemente, tem alguns modelos no mercado, tais como um kit da Bronco Models na escala 1/35 e, também nessa escala, em resina, da Accurate Armour. Fica aqui o registro da existência de um kit do horroroso Otter Mk.I canadense, na escala 1/48, da Wespe Models.

Humber Scout Car Mk.I 1/35 da Accurate Armour.

Humber Scout Car Mk.I, "versão Dia-D", na escala 1/35, da Bronco Models.

Otter 1/48 da Wespe Models. Fala a verdade: não é o carro de combate mais feio que você já viu na sua vida?

O popular Bren Carrier tem diversos kits no mercado, em diversas escalas. Começando pela 1/72, temos os kits da Planet Models; a Tamiya tem um kit na escala 1/48; a mesma empresa lançou nada menos que 3 kits do Bren Carrier na escala 1/35; e, finalmente, temos um kit da Verlinden na escala 120 mm (esta peça com qualidade de museu custa a bagatela de US $ 250,00).

Bren Carrier Mk.II 1/35 da Planet Models.

Bren (ou Universal) Carrier Mk.II 1/35 da Tamiya.

Universal Carrier Mk.II 1/35 da Tamiya.

Universal Carrier da Verlinden Products, na escala 120 mm.

O meia-lagarta White tem vários kits no mercado, começando pelos antigos kits 1/76 da Fujimi (acompanha um jipe e soldados) e 1/72 da Airfix e da Hasegawa; na escala 1/35, a dica é o kit da DML/Dragon.

Meia-lagarta M3A1 1/72 da Airfix, com um trailer.

M3A1 1/72 da Hasegawa.

O White Scout Car tem poucos kits no mercado e dois são da russa Zvezda; outro é da Revell alemã (todos na escala 1/35).

M3 Scout Car 1/35 da Revell alemã.

M3 Scout Car 1/35 da Zvezda Models.

M3A1 Scout Car 1/35 da Zvezda Models.

Para concluir, não encontrei nenhum kit do Stuart "Recce", mas a Accurate Armour tem vários kits de conversão para modelos do Stuart disponíveis no mercado. Existem ainda kits do Kangaroo e de outros veículos especializados.
Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!